

Hemobrás em Pauta edição nº3/2023

Hemobrás ganha protagonismo no novo plano de industrialização do Brasil

A Hemobrás (Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia) será uma das grandes protagonistas do novo plano para o desenvolvimento do Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS). O anúncio ocorreu em setembro, quando foi detalhado o volume de investimentos para os próximos anos e redimensionado o espaço da Hemobrás dentro da estratégia de melhoria da política nacional de saúde. Nesta terceira edição da nossa newsletter, você saberá mais sobre esse futuro promissor que se aproxima para a Hemobrás e entenderá os motivos que fazem da empresa uma estatal da linha de frente para o aprimoramento do sistema de saúde pública e para a nova industrialização do país.

Veja outras notícias da nossa newsletter e, para recomendar ou cadastrar novos assinantes da Newsletter Hemobrás em Pauta, escreva para o e-mail ascom@hemobras.gov.br. Boa leitura!



NOVO PAC



Processo de captação, gestão do plasma para a produção industrial de medicamentos e ampliação da hemorrede ganharão incremento financeiro. Foto: Ascom/Hemobrás

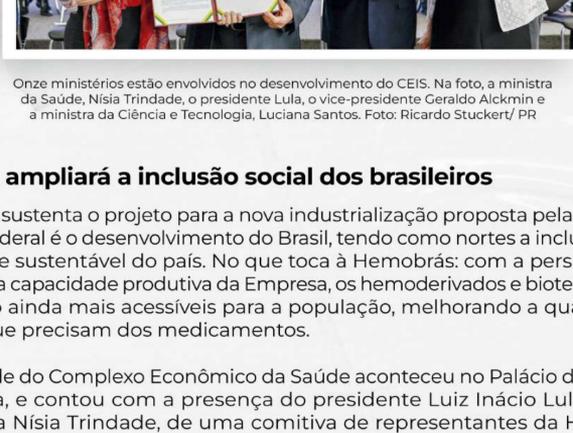
Anúncio prevê investimento de R\$ 895 milhões até 2026

A produção nacional de hemoderivados, as obras do complexo fabril e o amplo apoio do Ministério da Saúde para ampliar a hemorrede terão um incremento de R\$ 895 milhões nos próximos três anos. Ele está previsto no PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) e foi incluído no pacote de R\$42,1 bilhões do Governo Federal, que servirão para ampliar o Sistema Único de Saúde (SUS).

Desses, R\$ 795 milhões serão destinados à Hemobrás para obras, instalações, equipamentos, sistemas de produção e tecnologia da informação; e R\$ 100 milhões para o fortalecimento da hemorrede. O recurso será gerido pela Hemobrás. O anúncio do investimento foi dado no lançamento das diretrizes e programas para o CEIS, no final de setembro, em Brasília.

Conforme decisão do governo federal, reforçado em discurso de autoridades, a Hemobrás se posiciona como peça fundamental para tonificar o CEIS, uma política tida como prioritária do Governo Federal que tem como objetivo maior reduzir a vulnerabilidade do Sistema de Saúde (SUS) e ampliar o acesso da população brasileira aos serviços. Os recursos para o PAC têm previsão de R\$ 9 bilhões até 2026. Contam com aportes financeiros de diversas fontes, entre elas o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).

INDEPENDÊNCIA PRODUTIVA



Onze ministérios estão envolvidos no desenvolvimento do CEIS. Na foto, a ministra da Saúde, Nísia Trindade, o presidente Lula, o vice-presidente Geraldo Alckmin e a ministra da Ciência e Tecnologia, Luciana Santos. Foto: Ricardo Stuckert/ PR

Empresa ampliará a inclusão social dos brasileiros

A base que sustenta o projeto para a nova industrialização proposta pela diretoria do Governo Federal é o desenvolvimento do Brasil, tendo como nortes a inclusão social, ambiental e sustentável do país. No que toca à Hemobrás: com a perspectiva de aumento da capacidade produtiva da Empresa, os hemoderivados e biotecnológicos se tornarão ainda mais acessíveis para a população, melhorando a qualidade de vida dos que precisam dos medicamentos.

A solenidade do Complexo Econômico da Saúde aconteceu no Palácio do Planalto, em Brasília, e contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, da ministra Nísia Trindade, de uma comitiva de representantes da Hemobrás, autoridades de instituições públicas, privadas e organizações sociais. Na ocasião, Lula fez questão de defender a soberania brasileira, apontando a atual dependência do Brasil para com outros países quando se trata de medicamentos, vacinas e outros produtos estrangeiros. Atualmente, segundo o Ministério da Saúde, o país gasta cerca de R\$ 20 bilhões por ano com vacinas e medicamentos.

A soberania foi mencionada também e pautou o discurso de outras autoridades. A Hemobrás foi mencionada como uma das principais expressões da soberania nacional no caso da produção de medicamentos hemoderivados e biotecnológicos. O presidente Lula destacou a produção de medicamentos, vacinas e insumos para o abastecimento do SUS. Para assistir ao vídeo do anúncio, acesse: [Presidente Lula no Lançamento da Nova Estratégia para o Complexo Econômico-Industrial da Saúde - YouTube](#)



AMÉRICA LATINA



Com a capacidade produtiva atingida, a Hemobrás será a maior fábrica de Hemoderivados da América Latina, reforçando a política da nova industrialização do Brasil. Foto: Ascom/Hemobrás

Brasil quer se reposicionar no mercado mundial

Em fase final de construção das obras civis, a Hemobrás será dentro de poucos anos a maior indústria de Hemoderivados da América Latina. Vai figurar no seleto grupo de indústrias instaladas em todo o mundo fabricantes de medicamentos de alta complexidade, produzidos a partir do plasma humano excedente.

O projeto de neoindustrialização, do qual a Hemobrás faz parte, tem sido evidenciado entre as prioridades do Governo Federal. Seguindo o grande potencial de crescimento mundial (assim como o da tecnologia), é visto como iniciativa de grande importância para a economia brasileira. A indústria representa hoje 10% do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, com a geração de 20 milhões de empregos diretos e indiretos, sendo um dos maiores potenciais de crescimento, assim como o setor de tecnologia.

33 ANOS DE FUNDAÇÃO



Auditoria e acreditação da hemorrede é ponto de partida para processamento e produção de plasma por parte da Hemobrás. Foto: Ascom/Hemobrás

SUS, patrimônio do povo brasileiro

Referência internacional, o Sistema Único de Saúde Brasileiro completou em 2023 seus 33 anos de existência. Na pouca da pandemia da Covid-19, o SUS reafirmou a sua importância assistencial e preventiva, por isso a simbólica comemoração repercutiu nas redes sociais. Mas, você sabe de que forma a Hemobrás contribui para os serviços prestados pelo SUS? A Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás), estatal vinculada ao Ministério da Saúde, abastece o SUS em 30% da demanda de medicamentos, percentual que deve chegar a 80%.

Significa que toda a produção de medicamentos hemoderivados e biotecnológicos gerida pela Hemobrás beneficia de forma gratuita e melhora a qualidade de vida de mais de 14 mil pacientes com hemofilia A e B, que dependem de medicamentos de alto custo. Além de mais de 50 mil pacientes por ano com imunodeficiências primárias, atende também um número variável de pessoas que podem apresentar enfermidades que exijam administração de albumina ou de imunoglobulina em algum momento da vida.

A Hemobrás ainda colabora com o SUS e com a saúde brasileira ao gerar economia com a produção nacional de medicamentos hemoderivados e Fator VIII recombinante que acontecerá na nossa fábrica; com o fortalecimento da Hemorrede Brasileira; com a contribuição para a autonomia do Brasil e redução da dependência do mercado internacional na produção de medicamentos hemoderivados e biotecnológicos, garantindo o desenvolvimento científico e tecnológico para o SUS.

Grupo de Trabalho

Mais infraestrutura para a hemorrede

O Governo federal anunciou recentemente que aplicará R\$ 100 milhões para o fortalecimento da hemorrede. Pelos estudos iniciais, acredita-se que boa parte desse montante será usado para a compra de equipamentos que atendam aos bancos públicos de sangue. Foi criado e já está em plena atividade um grupo de trabalho que debaterá a aplicação dos recursos. A equipe da Hemobrás compõe esse grupo, junto com hemocentros e o Ministério da Saúde.

Leia outras notícias sobre a Hemobrás acessando nossas redes sociais: @hemobras no Instagram e o canal @hemobrasoficial, no YouTube.



Entre em contato conosco:

- ascom@hemobras.gov.br
- (81) 3464.9600
- hemobras.gov.br